

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: uma temática em estudo

Linha Temática: As possíveis causas e fatores que influenciam no abandono. Predição do risco do abandono .

CUNHA, Emmanuel

UEPA - Brasil

emmanuelcunha@yahoo.com.br

MOROSINI, Marília

PUCRS - Brasil

marilia.morosini@pucrs.br

Resumo. A evasão ou abandono no âmbito da educação superior é uma temática que vem sendo estudada de forma mais significativa nos últimos cinco anos. Insere-se não só na preocupação das políticas afirmativas de inclusão do estudante, mas, em especial, pelas instituições privadas tendo em vista serem as que possuem os maiores percentuais de estudantes nessa situação e, por conseguinte, as principais interessadas em mantê-los em seus cursos. Estudos buscam revelar causas da evasão/abandono escolar, bem como apontar medidas para o retorno dos estudantes às instituições e para prevenir novas perdas. Paredes (1994) aponta nada menos que oito fatores causadores do abandono escolar. Silva, Zorzo e Serafim (2002) mostram outros fatores como descontentamento com o curso escolhido e desemprego. Enfim, diversos são os fatores elencados para a não permanência em um curso superior. Este trabalho do tipo Estado do Conhecimento propôs-se levantar as teses e dissertações produzidas no período de 2005 a 2010 disponíveis no respectivo banco da CAPES e revelar o que dizem essas produções sobre a evasão ou abandono na educação superior, bem como identificar medidas propostas/adotadas para minimizar a situação na perspectiva dos autores que as produziram e das instituições que lhes serviram de *locus* de estudo. A busca realizada a partir das palavras-chave evasão, evasão escolar, evasão escolar universitária, evasão no ensino superior e evasão na educação superior, permitiu selecionar doze trabalhos. A leitura flutuante dos resumos identificou dez dissertações e duas teses. As teses foram produzidas em 2007 e 2008, enquanto que as dissertações foram produzidas em 2005, 2007, 2008, 2009 e 2010. Os resultados revelam que a evasão é um fenômeno é um multifacetado, no qual uma só causa (ou fator) não atua sozinha para a sua efetivação. Algumas medidas indicadas apontam para a atenção à formação inicial, o apoio da assistência estudantil, o investimento na formação continuada e no desenvolvimento profissional do corpo docente. Conclui que é preciso reconhecer que a permanência na educação superior, para alunos que apresentam situações complexas, é tarefa para todos que de uma forma ou outra fazemos essa educação superior no país.

PalavrasChave: Evasão Escolar, Educação Superior, Abandono, Cursos Superiores.

Introdução

A evasão ou abandono no âmbito da educação superior é uma temática que vem sendo estudada de forma mais significativa nos últimos cinco anos. Insere-se não só na preocupação das políticas afirmativas de inclusão do estudante, mas, em especial, pelas instituições privadas tendo em vista serem as que possuem os maiores percentuais de estudantes nessa situação e, por conseguinte, as principais interessadas em mantê-los em seus cursos.

No entanto, é um fenômeno educacional complexo, ocorre em todos os tipos de instituição de ensino e afeta o sistema educacional como um todo, bem como o desenvolvimento humano, pois existe nos diferentes níveis de ensino seja quais forem as denominações que eles tenham nos diversos países.

No que diz respeito ao seu conceito ou definição, a evasão também apresenta diferentes significados presentes na literatura brasileira. Gaioso (2005) a define como sendo a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Kira (2002) tendo como cenário específico a educação superior afirma que o termo evasão é frequentemente utilizado para se referir a “perda” ou “fuga” de alunos da universidade. Outros autores como é o caso de Baggi e Lopes (2011) definem a evasão como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso.

Assim, as diferentes definições da evasão ou do abandono escolar, mostram o caráter complexo do fenômeno, o que evidencia que ele necessita ser estudado com maior ênfase nos diferentes contextos onde ele se encontra presente.

Apesar de ser recorrente em todos os níveis de ensino, o estudo da evasão/abandono, no Brasil, tem ficado mais restrito no nível da educação básica e só recentemente tem sido alargado para a educação superior. Neste nível de ensino os trabalhos publicados têm discutido a problemática da evasão/abandono, procurando entender as causas/motivos, bem como indicam pistas para minimizar tal situação.

Nosso interesse pelo estudo do fenômeno está relacionado à vinculação que temos como a educação superior e mais precisamente à relação com diferentes instituições privadas onde a evasão/abandono escolar, como já foi dito, está mais presente e traz consequências que ultrapassam o nível acadêmico.

As leituras dos trabalhos já produzidos nos incentivaram a buscar maiores dados a respeito do fenômeno, principalmente no que se relaciona às causas, aos motivos que fazem com que o estudante abandone seus estudos nas instituições de educação superior.

Neste sentido, percebemos que esses dados podem estar concentrados nas teses e dissertações produzidas no âmbito dos diferentes Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, os quais têm contribuído significativamente para a melhoria da qualidade da produção científica brasileira.

Desse modo essa busca nos remeteu para as teses e dissertações que se encontram disponíveis no respectivo banco da CAPES, tendo como questão central revelar o que dizem essas produções sobre a evasão ou abandono na educação superior, bem assim identificar medidas propostas/adotadas para minimizar a situação na perspectiva dos autores que as produziram e das instituições que lhes serviram de *locus* de estudo.

Nosso objetivo é aumentar o nível de conhecimento sobre o fenômeno o que implicará, necessariamente, no aumento da literatura para outros estudiosos que pretendem se debruçar sobre a temática.

Este texto tem o escopo de apresentar o estudo que foi realizado e está dividido em três (3) momentos: o primeiro apresenta uma síntese do que já foi descoberto/anunciado nos trabalhos já produzidos sobre a temática e que constituem um referencial teórico sobre a temática; o segundo descreve o percurso metodológico desenvolvido para a consecução do estudo e o terceiro traz os resultados e as contribuições que apresentadas nos trabalhos consultados.

1 Algumas descobertas sobre o fenômeno da evasão/abandono escolar na educação superior

O estudo da evasão/abandono escolar tem se constituído, no âmbito da educação superior, numa temática “nova” e instigante que tem conduzido diferentes estudiosos a enveredarem na busca de maiores informações e de dados consistentes que possam subsidiar de forma particular ou coletiva (nesse caso, as instituições de ensino) a adotar estratégias que busquem minimizar os efeitos danosos que o fenômeno causa tanto para os estudantes como para as instituições.

Nesta perspectiva, um dos trabalhos que apresenta consistentes dados e análises é o de Silva Filho, Motejunas, Hipólito e Lobo (2007). Os autores procuraram estudar a evasão no ensino superior brasileiro a partir de dados disponíveis no INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira e relativamente aos anos de 2000 a 2005. Concluíram que os índices de evasão variam significativamente segundo a categoria administrativa, sendo que no período estudado a evasão média nas instituições públicas foi de 12%, enquanto que nas instituições particulares essa taxa chegou a 26%.

No que se refere ao tipo de organização acadêmica, os autores apontam que as universidades e os centros universitários detiveram a taxa de 19%, enquanto que nas faculdades essa taxa subiu para 29%.

Quando procuraram correlacionar os índices de evasão com a relação candidato/vaga em alguns cursos, concluíram que quanto maior a densidade candidato/vaga os processos de ingresso na Educação Superior, menor são os índices de evasão/abandono.

Outro estudo que merece destaque foi realizado por Andriola e colaboradores (2006) sobre a evasão estudantil na percepção de 52 docentes e 21 coordenadores de cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. Os resultados encontrados mostram que os docentes investigados possuem opinião favorável ao resgate da função do professor

orientador para auxiliar os alunos na superação das dificuldades durante os cursos de graduação, o que pode influir sobre a decisão do abandono ou da permanência do aluno em seu curso.

Silva, Zorzo e Serafim (2002) ao discutirem em seu artigo o fenômeno da evasão afirmam que o “acesso à universidade supõe uma escolha, uma decisão por um curso ou outro, visando a uma profissão futura, a uma carreira profissional. Porém, uma decisão não é um processo isolado, mas um ato contínuo que se define com o alcance da maturidade” (p. 277). No entendimento das autoras, “poucos estudantes se dão conta de essa decisão abrange muito mais do que a escolha de um curso ou ocupação” (e que implica) “a elaboração de uma identidade ocupacional concomitante à identidade pessoal” (p. 277). Para as autoras, essa falta de maturidade irá influenciar, mais tarde, na decisão do estudante de abandonar o curso no qual se matriculou.

É constante o discurso dos estudiosos do acesso à educação superior de que “a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos” (Zago, 2006). Assim, candidatos provenientes de camadas mais populares e sem recursos suficientes para se manterem nos cursos para o qual foram aprovados em processos seletivos, seriam potenciais candidatos à evasão/abandono escolar.

A maioria desses estudantes provém de escolas públicas onde uma das questões principais reside na qualidade do ensino necessário para o prosseguimento de seus estudos. Assim, por não possuírem suficiente “capital cultural” tendem a fracassar nos estudos em nível superior e transformam-se em potenciais candidatos à evasão/abandono.

O trabalho realizado por Baggi e Lopes (2011) resultado de levantamento bibliográfico realizado no período 2008-2009 apresenta significativos dados sobre causas da evasão/abandono na educação superior. As autoras identificaram quatro (4) trabalhos que apontam diferentes causas da

evasão/abandono, entre elas: falta de identidade com o curso escolhido; escolha errada da carreira; desencanto com a universidade; baixa demanda pelo curso provavelmente associada ao baixo prestígio social do curso escolhido, neste caso as licenciaturas.

As autoras inferem que “o fenômeno da evasão no ensino superior não pode ser analisado isoladamente” (p. 361). Como o fenômeno acontece em todos os níveis de ensino, inferem que “a necessidade de um capital cultural marca a evasão nos diversos sistemas educacionais” (idem).

O estudo conduzido por Silva, Zorzo e Serafim (2002), não obstante terem ocorridos dez anos de sua publicação, mostram resultados que não podem ser desconsiderados na análise das causas da evasão/abandono na educação superior.

Trabalhando com uma amostra de 166 estudantes evadidos de uma instituição de educação superior privada no período de 1999 a 2002, as autoras assinalam que 63,25% dos evadidos situam-se na faixa etária entre 18 a 25 anos, descartando, desse modo, a “pouca idade” como um sinalizador de evasão. Consideram, entretanto, que a “imaturidade vocacional”, ou seja, o pouco conhecimento sobre si e sobre o mundo do trabalho, como uma das causas da evasão/abandono desses estudantes.

Os dados da pesquisa assinalam que 44% dos sujeitos eram do sexo masculino enquanto 56% do sexo feminino, diferença que não foi considerada como significativa, mas que pode indicar que os homens “abandonam mais frequentemente seus estudos com fins profissionais, na busca de emprego para seu sustento e/ou de sua família” (p. 284) casos que também ocorrem com as mulheres em razão da busca pela igualdade com os homens e, sobretudo, pela existência de um grande número delas que sustenta sua família e, por isso, precisa manter (ou procurar) um emprego ou ocupação para auferir rendimentos.

Assim, descontentamento com o curso escolhido e desemprego (ou procura de

emprego) são causas que configuram como primordiais para a evasão/abandono de estudantes nos cursos superiores.

Os dados aqui mostrados de forma sintética denunciam a necessidade de prosseguimento na busca de elementos que possam contribuir para o entendimento do fenômeno da evasão/abandono na Educação Superior. Ao mesmo tempo, implicam na discussão de estratégias que possam permitir às instituições manterem seus estudantes ou pelo menos prevenir novas perdas.

Foi com essa determinação que nos lançamos na busca de outros elementos necessários para o entendimento do fenômeno realizando o estudo cujo percurso metodológico será explicitado no item seguinte.

2 O Estado do Conhecimento como metodologia de pesquisa

Morosini (2001) afirma que estado do conhecimento é reflexão e síntese sobre a produção científica, que congrega anais de congresso, periódicos, teses, dissertações e livros. Por outro lado, Ferreira (2002) destaca que as pesquisas conhecidas como “estado do conhecimento” tem o objetivo de “mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários” (p. 258).

Também realizam “uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (idem).

O estudo realizado, do tipo “estado do conhecimento”, propôs-se levantar teses e dissertações produzidas no período de 2005 a 2010 disponíveis no respectivo banco da CAPES e revelar o que dizem essas

produções sobre a evasão ou abandono na educação superior, bem como identificar medidas propostas/adotadas para minimizar a situação na perspectiva dos autores que as produziram e das instituições que lhes serviram de *locus* de estudo. A busca foi realizada no mês de julho de 2012 tomando como referência principal as palavras-chave: evasão, evasão escolar, evasão escolar universitária, evasão no ensino superior e evasão na educação superior.

As palavras-chave foram escolhidas de forma a tornar a busca mais direta. Com efeito, nosso objetivo era mapear a produção que se preocupou com o nível superior, mesmo considerando que em alguns trabalhos que discutem a temática possam ter ficado fora da busca em razão da utilização de outras palavras-chave.

A pesquisa selecionou doze trabalhos e a leitura flutuante dos resumos identificou dez dissertações e duas teses. As teses foram produzidas em 2007 e 2008, enquanto que as dissertações foram produzidas em 2005, 2007, 2008, 2009 e 2010. Também com base nos resumos identificamos que a maioria dos trabalhos teve como *locus* diferentes cursos superiores, a saber: direito, engenharia, medicina, psicologia, ciência da computação, cursos superiores de tecnologia, licenciatura em biologia, física, matemática e química. Destacamos que alguns resumos não identificaram os cursos nos quais foram produzidos os dados veiculados.

Os doze trabalhos selecionados foram analisados a partir do que constou de seus resumos, trabalho que às vezes foi prejudicado pela ausência de informações necessárias.

Os resultados mais expressivos do estudo realizado são apresentados no próximo item.

3 O que dizem as teses e dissertações sobre a evasão/abandono na educação superior

Silva Filho e colaboradores (2007) no estudo realizado sobre a evasão nas instituições de educação superior no Brasil, concluem que “entre 2001 e 2005, de acordo com cálculos feitos com base em dados do Inep, a taxa

média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22%, com pouca oscilação, mas mostrando tendências de crescimento” (p. 658). Concluem, ainda, que a evasão “do ponto de vista macroscópico, guarda alguma correlação, embora não muito significativa, de acordo com este trabalho, com fatores socioeconômicos” (p. 659).

Pelos estudos e análises realizadas, os autores são taxativos em afirmar que “há necessidade de realizar estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto do financeiro” (idem).

As conclusões a que chegaram Silva Filho e colaboradores (2007) mostram o quanto é preocupante a questão da evasão/abandono escolar no âmbito da educação superior de nosso país, fato que merece a construção de mecanismos que possam, pelo menos, minimizar o fenômeno.

Estudos que se dedicam à questão da exclusão de estudantes dos cursos superiores têm trazido situações que ilustram o quanto é necessária a luta para diminuir as desigualdades de acesso e permanência desses estudantes no âmbito universitário.

Gisi (2006) ao tratar da exclusão de estudantes da educação superior conclui que a condição de classe, de gênero e de etnia, historicamente permeia esse processo excludente.

O estudo de Zago (2006) sobre o acesso e permanência no ensino superior de estudantes oriundos de camadas populares, afirma que é necessário “estudar essa população para entender as transformações nas demandas e nas práticas escolares, assim como no perfil dos estudantes na sociedade contemporânea” (p. 236).

Assim, o conjunto de estudos aqui indicados sinaliza que é preciso conhecer melhor as causas da evasão/abandono no âmbito da educação superior a fim de que possam ser adotadas medidas que venham ao encontro dos anseios de estudantes e instituições, no sentido de se encontrar caminhos para a redução do fenômeno.

Neste sentido, a dissertação de mestrado de Gaioso (2005) estudou a evasão discente nos cursos de Direito, Engenharia Civil e Medicina de instituições públicas e privadas das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, tendo como sujeitos representantes institucionais e alunos que, nos últimos dez anos, desistiram de seus estudos nos cursos identificados. Segundo Gaioso (2005) a análise dos dados evidenciou que não há causas isoladas para a evasão e que predominaram entre os sujeitos do estudo: a) a escolha inadequada da carreira acadêmica, tendo em vista a imaturidade dos jovens estudantes; b) a falta de orientação vocacional, o desconhecimento da estrutura e da metodologia de trabalho na educação superior; c) as deficiências acumuladas na educação básica que influenciam nos baixos resultados acadêmicos e nas reprovações sucessivas, entre outras causas.

Por outro lado, o mesmo estudo assegura que existem casos de estudantes considerados desistentes de determinados cursos, mas que na verdade, migraram para outros cursos, em outras áreas e instituições e, dessa forma, continuam na educação superior. Nesses casos as razões são diversas como: incompatibilidade do horário de trabalho com o das aulas; problemas financeiros que levam os estudantes a buscarem mensalidades mais convenientes em outras instituições. Também destaca o estudo de Gaioso (2005) que entre as causas da evasão podem ser listadas: a falta de perspectivas de trabalho, bem como a ausência de laços afetivos com a instituição. Evidencia, ainda, Gaioso (2005) que em alguns casos, o abandono se dá por falta de um referencial na família quanto essa não apresenta um exemplo de sucesso profissional obtido pela via da educação superior. O resumo do estudo não permite informações sobre estratégias adotadas por parte das instituições e dos cursos onde foi realizada a pesquisa para minimizar as causas citadas por Gaioso (2005) como significativas para a evasão/abandono dos estudantes.

Duas dissertações pesquisadas centraram seu estudo sobre a evasão de estudantes de cursos

de Psicologia, de instituições pública e privadas. O trabalho de Alves (2005) envolveu doze estudantes de uma instituição privada que abandonaram os estudos nos anos de 2002 e 2003, utilizou a entrevista como principal técnica de coleta de dados e envolveu conceitos-chave como: a escolha e a evasão; a identidade e a evasão; a formação, a profissão e a evasão. Com os conceitos-chave foi possível à autora identificar algumas causas da evasão, tais como: a) razão econômica; b) opção por outros rumos; dificuldades em acompanhar o curso; c) desmotivação; d) rebaixamento da autoestima; conteúdo das disciplinas, entre outras.

Alves (2005) destaca em seu trabalho algumas medidas que, no entendimento dela, podem anunciar uma perspectiva de minimização do problema da evasão. E aponta: a) a atenção à formação inicial, relacionada com a inserção do aluno na Psicologia, enfocando desde a apresentação das intenções do curso às possibilidades para a realização do mesmo; b) o investimento na formação continuada e no desenvolvimento profissional do corpo docente para percepção e encaminhamento das necessidades do alunado, com o cuidado quanto à preservação da qualidade do curso e clareza em relação ao perfil do profissional que está em formação; c) a construção da identidade profissional que depende da formação inicial e continuada, para que as escolhas possam ser orientadas no sentido de desenvolver, com o apoio do corpo docente, a capacidade de crítica e a autonomia daquele que escolhe ser psicólogo.

Ainda relacionado ao curso de Psicologia, o Palma (2007) levantou índices nacionais sobre o acesso e a permanência nos cursos de Psicologia e realizou um estudo de caso objetivando identificar as causas da evasão em uma instituição pública. Após coletar dados no próprio curso e entrevistar oito estudantes que se evadiram em meados do curso, o estudo de Palma (2007) aponta que o referido curso exhibe uma tendência de aumento na relação entre afastados e matriculados e de diminuição na procura. Os

indicadores de afastamento são consideráveis (13,3% dos matriculados), mostrando-se ligeiramente menores do que os apresentados pelo conjunto (13,9% dos matriculados). Infere que é possível estimar uma evasão crescente e progressiva no período estudado (1989-1999), pois foram identificados oitenta casos entre quatrocentos e noventa e três ingressantes. O estudo aponta, ainda, que predomina a evasão no primeiro ano do curso e particularmente no primeiro semestre e que entre as causas destacam-se: a) problemática vocacional; b) dificuldades pessoais na adaptação ou envolvimento no curso; c) aprovação em novo vestibular. Casamento e/ou namoro. São indicados como causas secundárias alguns problemas estruturais do curso, como: disciplinas básicas, corpo docente, métodos de ensino. A partir dos dados construídos, a autora questiona se a ênfase nos fatores individuais consiste num efeito de fatores institucionais, os quais além de não promover o amparo ao aluno negariam a oportunidade de diálogo entre ele e a instituição. O questionamento feito pela autora toma como base os inúmeros relatos que ouviu de experiências prolongadas de insatisfação com o curso, as quais não foram bem conduzidas pela instituição.

Num trabalho que teve como objetivo investigar em alunos do primeiro ano do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, fatores motivacionais e de contexto que possam influenciar na decisão do aluno de persistir ou desistir do curso, Machado (2005) aplicou a cento e setenta e um alunos um Inventário de Motivação e Estratégias em Cursos Superiores composto de noventa e cinco questões. Os resultados obtidos por Machado (2005) não confirmaram, no curso investigado, a relação esperada entre o alto índice de evasão no primeiro ano com a motivação ou com o uso de estratégias, mas indicam contribuições (não divulgadas no resumo) para a compreensão de como se processa a motivação para aprender e do uso de estratégias em alunos da educação superior.

Adachi (2009) objetivou em seu trabalho analisar a evasão em cinco cursos de graduação de uma universidade federal do estado de Minas Gerais, no período de 2000 a 2007. Considerou para coleta de dados as informações existentes do departamento de registro acadêmico da instituição, as regras institucionais para o desligamento dos estudantes e o resultado das entrevistas realizadas com um número não informado de ex-alunos, evadidos e não evadidos. Conclui que a evasão é mais acentuada nos cursos que exigem notas mais baixas para entrada em graduações cujo perfil discente é de nível socioeconômico e cultural predominantemente baixo e em cursos que apresentam baixo prestígio social. Conclui, ainda, que os estudantes de nível socioeconômico mais baixo que recebem apoio da assistência estudantil, apresentam elevados índices de conclusão, o que se configura numa estratégia que pode ser utilizada pelas instituições na perspectiva de minimizar a evasão, mantendo os alunos em seus percursos na educação superior.

Num estudo sobre a evasão em cursos superiores de Tecnologia de uma IES pública do estado de São Paulo, a partir da percepção do aluno evadido e seu percurso acadêmico posterior à evasão, Scali (2009) procurou obter junto a duzentos e vinte e sete alunos evadidos entre 2006 e 2007 as causas da não renovação de matrículas e dados do percurso acadêmico posterior à evasão. Em suas conclusões Scali (2009) assinala como causas da evasão, entre outras: a) definição de curso de ingresso; b) localização da instituição; c) formação e atuação profissional do tecnólogo; d) condições relacionadas ao trabalho e condições financeiras. Descobriu, ainda, que 77,2% dos respondentes já haviam obtido a graduação ou ingressado em outro curso/instituição, neste caso, em até um ano após o período da evasão.

Reid (2009) partindo da premissa de que as políticas públicas para a expansão e oferta de vagas no ensino superior não resultou no aumento do número de alunos que conseguem concluir os cursos de graduação, e que a

expansão dos cursos superiores noturnos resulta, de um lado, na inclusão dos estudantes neste nível de ensino, mas, por outro lado, revela a realidade excludente da evasão universitária, desenvolveu um estudo com o objetivo de identificar as principais causas da evasão discente nos cursos de licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química de uma universidade estadual do Rio de Janeiro, no período de 2003 a 2007, tendo como sujeitos dezenove alunos evadidos dos mencionados cursos e com apoio em dados documentais dos órgãos institucionais. Nas entrevistas com os evadidos a autora procurou descobrir em que medida fatores relativos à condição socioeconômica, escolha e expectativa com o curso, vivência universitária e a opinião dos familiares interferem na decisão do aluno evadir. Concluiu que a “naturalização” da evasão impede que a instituição conheça o seu real dimensionamento e que a evasão ocorre pela ação conjunta de diversos fatores, mas que muitas das vezes o aluno não percebe esses fatores e justifica sua saída da universidade baseando-se em apenas um motivo, embora alguns desses motivos possam ser minimizados e até mesmo combatidos através de uma política institucionalizada para todos os cursos, mas que para isso é preciso saber reconhecer esses motivos.

Conhecer as diversas situações que poderão levar os nossos jovens, ingressos pela primeira vez na universidade, a abandoná-la ou a não obterem sucesso escolar foi a motivação que levou Aquino (2008) a investigar uma amostra composta por novecentos e oitenta e oito alunos de uma universidade pública do nordeste brasileiro, que foram aprovados no vestibular do ano de 2003. A intenção da autora de contribuir para a compreensão do processo de ajustamento de jovens ao contexto universitário, fez com que ela aplicasse dois tipos de questionários cujas respostas foram analisadas com a utilização de software específico. Infelizmente o resumo do trabalho não faz menção aos resultados obtidos pela autora.

O estudo conduzido por Bardagi (2007) investigou o desenvolvimento de carreira no período da graduação, considerando que as preocupações com a escolha profissional e a satisfação de carreira ultrapassaram a barreira da adolescência e configuram questões importantes para o indivíduo em diferentes pontos do desenvolvimento. A autora realizou entrevistas com oito estudantes evadidos e cujas respostas apontaram entre outras: a) a fragilidade da escolha inicial; b) pouca atividade exploratória; c) expectativas irrealistas sobre a carreira. A autora conclui em função da análise procedida nas respostas dos estudantes que a evasão é uma decisão impulsiva, decorrente de insatisfação de longo prazo e sem relação com novas escolhas de carreira. Por outro lado, ainda no estudo desenvolvido, Bardagi (2007) investigou características vocacionais de novecentos e trinta e nove universitários regularmente matriculados nas diferentes áreas de formação e detectou a importância de aspectos como: participação em atividades acadêmicas; exploração de carreira; desempenho acadêmico; percepções sobre o mercado de trabalho; percepção de estressores para os níveis de comprometimento com a carreira; a satisfação de vida e a probabilidade de evasão. Concluiu que é fundamental o papel do professor universitário para a decisão de carreira do estudante, bem como a existência de uma demanda por intervenções de orientação de carreira na graduação. Afirma a autora que os resultados obtidos confirmam a heterogeneidade da experiência universitária e salientam que estratégias favorecedoras do comportamento exploratório, aliadas a atividades que permitam reflexão sobre a relação desempenho-mercado-profissão, contribuiriam para a satisfação acadêmica e de vida do estudante. Por último, a autora enfatiza que as estratégias de apoio ao estudante devem considerar as dificuldades percebidas e características vocacionais segundo a área e o período do curso de cada um.

4 Considerações finais

O que podemos inferir dos resultados apresentados pelos trabalhos cujos resumos tomamos como referência para desenvolver nossa investigação, é que a evasão, como já afirmaram os autores já citados neste texto, é um fenômeno que apresenta diferentes causas dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que estudantes e instituições de ensino estão inseridos.

Não obstante alguns resumos terem deixado de apresentar as informações necessárias para a identificação de causas e motivações, propósito principal dos trabalhos investigados, podemos afirmar que a maioria do material analisado permitiu o conhecimento mais expressivo do fenômeno.

A análise das principais situações trazidas pelos trabalhos nos permite classificar as causas da evasão de alunos da educação superior, na perspectiva dos diferentes autores que produziram os estudos, em três grupos.

As causas aqui denominadas de *pessoais* são predominantes no primeiro grupo, entre elas:

- a) escolha inadequada da carreira acadêmica;
- b) falta de orientação vocacional;
- c) definição de curso de ingresso;
- d) fragilidade na escolha inicial;
- e) expectativas irrealistas sobre a carreira;
- f) falta de perspectivas de trabalho e,
- g) dificuldades pessoais na adaptação ou envolvimento com o curso escolhido.

Num segundo grupo predominam o que estamos denominando de causas *institucionais*, entre elas:

- a) localização da instituição;
- b) problemas estruturais no curso;
- c) ausência de laços afetivos com a instituição.

O terceiro grupo relaciona causas que denominamos *gerais*, quais sejam:

- a) deficiências acumuladas na educação básica que levam a baixos resultados e repetidas reprovações em disciplinas;
- b) dificuldades em acompanhar o curso;
- c) opção por outros rumos;
- d) desmotivação;
- e) rebaixamento da autoestima;

f) razões econômicas (condições relacionadas ao trabalho e às condições financeiras).

Ao analisarmos as causas *pessoais* voltamos ao que Silva, Zorzo e Serafim (2002) discutem em seu artigo quando afirmam que o “acesso à universidade supõe uma escolha, uma decisão por um curso ou outro, visando a uma profissão futura, a uma carreira profissional. Porém, uma decisão não é um processo isolado, mas um ato contínuo que se define com o alcance da maturidade” (p. 277). Ora, as causas *pessoais*, em nosso entendimento, implicam na questão da (falta de) maturidade do estudante, bem assim na falta de um “aconselhamento” antes de o mesmo optar por um determinado curso para ingresso no âmbito universitário. É por isso que as autoras são firmes ao declararem que essa falta de maturidade irá influenciar, mais tarde, na decisão do estudante de abandonar o curso no qual se matriculou. Nesta perspectiva, a escolha feita previamente sem um acompanhamento ou sem um estudo mais acurado sobre as nuances da carreira escolhida e sobre as reais condições de um futuro ingresso no mercado de trabalho, levarão o estudante a se “desencantar” com os estudos, com o curso e o incentivarão à decisão de abandono/evasão dos estudos universitários.

No segundo grupo, aparecem as causas que não deixam de estar entrelaçadas às do primeiro, eis que a escolha da instituição, do curso precisa, a nosso ver, estar relacionada às questões que permeiam o ambiente institucional. Já encontramos em nosso percurso de professor universitário vários estudantes que nos disseram que não conseguiram “se encontrar”, “se envolver” com a instituição, por acharem que ela (instituição) não atendia às expectativas que depositavam nela ao escolherem para desenvolverem seu percurso em busca de uma profissão. São situações que precisam de uma resposta ativa por parte das instituições de educação superior para que o fenômeno possa, pelo menos, ser minimizado.

As causas que estão relacionadas no terceiro grupo denominadas *gerais*, também se

entrelaçam às constantes dos dois primeiros grupos. Dessas causas a que mais traz preocupação para nós, como professores universitários, é a deficiência com que chegam aos cursos superiores nossos estudantes da educação básica, principalmente os oriundos de escolas das redes públicas.

Esta questão é crucial quando verificamos que a maioria desses estudantes emerge das ditas camadas menos favorecidas social e culturalmente. Como explica Zago (2006) “um dos maiores problemas que enfrentam os estudantes reside na qualidade do ensino público, do qual dependem para prosseguir sua escolaridade” (p. 232). Com uma educação básica de baixa qualidade, sem alternativas para enfrentar as dificuldades inerentes a um curso de nível superior, o estudante tem sua autoestima rebaixada, por não poder acompanhar como queria (e devia) a complexidade dos conteúdos que lhe são apresentados. Aí a desmotivação começa a aparecer o que é somada a uma questão crucial: precisa custear seus estudos, precisa de dinheiro para transporte, para comprar livros, para participar de atividades fora do *campus* universitário. Se não for detentor de algum subsídio (bolsa de estudo) tem de arcar com os custos das mensalidades. A somatória de todas essas questões o impele para a evasão, para o abandono, não por ele querer, mas por uma falta de opções para prosseguir os estudos. Não é por acaso que Bardagi (2007) afirma que a evasão é uma decisão impulsiva decorrente da insatisfação de longo prazo e sem relação com novas escolhas de carreira.

Por isso, reafirmamos o que já foi dito pelos autores que compartilhamos neste estudo: o fenômeno da evasão/abandono na educação superior é um fenômeno multifacetado, no qual uma só causa (ou fator) não atua sozinha para a sua efetivação.

É por isso que da parte das instituições de educação superior precisam ser estabelecidas medidas para a minimização do fenômeno. É preciso deixar de ver a evasão/abandono como uma “coisa natural”, como afirma Adachi (2009), pois esta maneira de ver o

fenômeno impede com que elas conheçam o real dimensionamento do problema (Idem).

É neste sentido que os trabalhos tomados como referência para este estudo consideram algumas medidas a serem tomadas pelas instituições de educação superior, tanto dirigidas aos estudantes, como aos professores, quais sejam:

- a) atenção à formação inicial;
- b) apoio da assistência estudantil;
- c) investimento na formação continuada e no desenvolvimento profissional do corpo docente;
- d) construção da identidade profissional para orientar as escolhas.

Nunca é demais insistir que a escolha das estratégias deve considerar as dificuldades percebidas e as características vocacionais dos estudantes (Bardagi, 2007).

Entendemos que é preciso um investimento consistente por parte das instituições de educação superior, principalmente, no nível das instituições privadas, para atuação imediata na redução dos níveis de evasão/abandono.

Entretanto, não deixamos de reconhecer, como Gisi (2006), que “a raiz do problema se encontra na sociedade que se divide entre aqueles que têm capital econômico, social e cultural e aqueles que não o possuem” e que os últimos em sua “grande maioria, jovens, é que deveriam ter a oportunidade de frequentar as melhores escolas e a melhor educação para suprir as defasagens existentes” (p. 13).

No entanto, é preciso reconhecer que a permanência na educação superior, para alunos que apresentam situações complexas, é tarefa para todos que de uma forma ou outra fazemos essa educação superior no país.

Referências

- Adachi, A. A. C. T. (2009). Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG. Dissertação de Mestrado, UFMG: Belo Horizonte.
- Alves, E. Z. J. (2005). Da formação em Psicologia: o problema da evasão (um estudo de caso na Universidade Católica de Santos). Dissertação de Mestrado, UCS: Santos.
- Andriola, W. B., Andriola, C. G., e Moura, C. P. (2006). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do

fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 14(52), 365-382.

- Aquino, S. M. C. de. (2008). Insucesso e evasão no ensino superior: impactos das vivências acadêmicas em alunos do 1º da Universidade Federal de Sergipe. Tese de Doutorado, UFC: Fortaleza.
- Baggi, C. A. dos S., Lopes, D. A. (2011). Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, 16, 2, 355-374, jul.
- Bardagi, M. P. (2007). Evasão e compostamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Tese de Doutorado, UFRGS: Porto Alegre.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade, XXIII, 79, agosto.
- Gaioso, N. P. de L. (2005). A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF.
- Gisi, M. L. (2006). A educação Superior no Brasil e o Caráter de Desigualdade do Acesso e da Permanência. Diálogo Educacional, Curitiba, 6, 17, 97-112, jan/abr.
- Kira, L. P. A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996). (2002). Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba: São Paulo.
- Machado, O. A. (2005). Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto. Dissertação de Mestrado, UEL: Londrina-PR.
- MOROSINI, M. C. (coord.). (2001). Educação Superior em periódicos nacionais (1968 – 1995). MEC/Inep/Comped., 194 p. (Série Estado do Conhecimento, nº 3). Brasília: DF. Extraído em 25 de julho de 2012 desde www.inep.gov.br/publicacoes/serie.estadodoconhecimento.
- Palma, S. P. V. (2007). Experiências de evasão de um curso de Psicologia. Dissertação de Mestrado, USP, Ribeirão Preto: SP.
- Paredes, A. S. (1994). Evasão do Terceiro Grau em Curitiba. PUC-PR, Curitiba-PR.
- Reid, M. de A. V. (2009). A evasão da UENF: uma análise dos cursos de licenciatura (2003-2007). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos: RJ.
- Scali, D. F. (2009). A evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas: SP.